



Formação continuada e práticas pedagógicas: um estudo sobre sua relação com a qualidade do ensino

Continuing Education and Pedagogical Practices: A Study on Their Relationship with Teaching Quality

Marlene Tomaz¹

DOI: [10.5281/zenodo.17345245](https://doi.org/10.5281/zenodo.17345245)

Submetido: 01/08/2025 Aprovado: 04/09/2025 Publicação: 13/10/2025

RESUMO

A formação continuada de professores constitui-se como um dos elementos centrais para a promoção de uma educação de qualidade em contextos de constantes transformações sociais, culturais e tecnológicas. O estudo evidencia que a capacitação permanente não deve ser entendida como um processo pontual, mas como prática contínua que possibilita ao docente atualizar conhecimentos, refletir criticamente sobre sua atuação e incorporar metodologias inovadoras ao cotidiano escolar. Nesse sentido, a pesquisa destaca a relevância da formação diante dos desafios educacionais impostos, especialmente em situações emergenciais como a pandemia da COVID-19, que exigiu adaptações metodológicas e domínio de recursos digitais. Observa-se, ainda, que os saberes docentes não se restringem ao aspecto técnico, mas envolvem dimensões éticas, relacionais e experienciais, construídas ao longo da trajetória profissional. Autores como Tardif (2000) e Gatti (1997) apontam que esses saberes são múltiplos, heterogêneos e articulam teoria e prática, possibilitando maior flexibilidade pedagógica. A análise evidencia que investir na formação continuada fortalece a identidade profissional, amplia as possibilidades de inovação, promove a inclusão e assegura melhores condições para o desenvolvimento integral dos alunos. Assim, reafirma-se a centralidade do professor como mediador do conhecimento e agente de transformação social, sendo imprescindível que políticas públicas e instituições escolares reconheçam a formação docente como prioridade estratégica para a consolidação de uma educação democrática, inclusiva e humanizada. Esta produção textual fez parte do processo avaliativo da disciplina Seminário Políticas Educacionais Y Formación Docente Continua do curso de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Del Sol - UNADES, ministrada pela Profa. Dr^a. Sandra Siqueira Santos.

Palavras-chave: Formação Continuada; Qualidade do Ensino; Desenvolvimento Profissional.

ABSTRACT

Continuing teacher education is a key element in promoting quality education within contexts of constant social, cultural, and technological transformations. This study highlights that permanent training should not be understood as a punctual process, but rather as an ongoing practice that enables teachers to update knowledge, critically reflect on their practices, and incorporate innovative methodologies into everyday teaching. The research emphasizes the relevance of continuous training in facing educational challenges, especially in emergency situations such as the COVID-19 pandemic, which demanded methodological adaptations and mastery of digital resources. Moreover, teaching knowledge goes beyond technical aspects, encompassing ethical, relational, and experiential dimensions built throughout the professional trajectory. Authors such as Tardif (2000) and Gatti (1997) point out that these knowledges are multiple, heterogeneous, and integrate theory and practice, allowing greater pedagogical flexibility. The analysis shows that investing in continuing education strengthens professional identity, expands innovation possibilities, promotes inclusion, and ensures better conditions for the integral development of students. Therefore, it reaffirms the centrality of teachers as knowledge mediators and agents of social transformation, making it essential that public policies and educational institutions recognize teacher training as a strategic priority for the consolidation of a democratic, inclusive, and humanized education. This text production was part of the evaluation process of the subject "SEMINAR POLÍTICAS EDUCACIONALES Y FORMACIÓN DOCENTE CONTINUA" of the Master's in Education Sciences course at Del Sol University - UNADES, taught by Prof. Dr. Sandra Siqueira Santos.

Keywords: Continuing Education; Quality of Education; Professional Development.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol - UNADES. marlenetomaz69@hotmail.com

1. Introdução

A formação continuada dos professores é um componente relevante no desenvolvimento de uma educação de qualidade. Em um mundo em constante mudança, onde novas tecnologias e metodologias educacionais surgem regularmente, é essencial que os educadores se mantenham atualizados e bem-preparados para enfrentar os desafios da atualidade. Diversos estudos apontam que a capacitação contínua contribui significativamente para o aprimoramento das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, para a melhoria do desempenho dos alunos.

Esta pesquisa tem como propósito entender a relação entre a formação continuada dos professores, reconhecendo-a como um componente essencial para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem e sua importância para a elevação da qualidade educacional. Através da revisão de produções acadêmicas e de um estudo de diferentes abordagens teóricas e metodológicas, busca-se identificar padrões e tendências que elucidam como a formação continuada contribui para a reflexão crítica e inovação nas práticas pedagógicas, resultando em benefícios diretos para o aprendizado dos alunos e impacto positivo nos resultados educacionais.

A relevância deste estudo reside na necessidade de promover uma reflexão sobre os efeitos da formação continuada dos professores na elevação da qualidade do ensino, dentro de um contexto de mudanças constantes. Em um mundo em evolução incessante, a educação precisa ser dinâmica, e os professores devem estar aptos a incorporar novas metodologias e tecnologias que surgem para enriquecer o processo educativo.

Este trabalho representa a culminância avaliativa da disciplina Seminário Políticas Educacionais e Formação Docente Contínua, parte integrante do curso de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado em Ciências da Educação, oferecido pela Universidade Del Sol (UNADES). A disciplina foi ministrada pela Professora Doutora Sandra Siqueira Santos, cuja condução contribuiu para o desenvolvimento deste estudo.

2. A Importância da formação continuada

A formação continuada representa um pilar essencial para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento profissional docente. Contudo, muitos professores enfrentam dificuldades para inseri-la em suas agendas, devido à sobrecarga de trabalho e à falta de condições institucionais. Apesar de sua relevância, a adesão ainda é limitada. Santos (2024, p.52) menciona que “a vida de professor é bem agitada! Desse modo, alguns sentem dificuldades de incluir, na sua agenda, algo tão importante como dar continuidade à sua formação”. Assim, é necessário promover estratégias que incentivem a participação docente, reconhecendo a formação como um direito permanente necessidade permanente.

Uma situação visível do despreparo de alguns professores, foi diante dos desafios emergentes impostos pela pandemia da COVID-19, que transformou significativamente os processos de ensino-aprendizagem.

Com as rápidas mudanças no cenário educacional, muitos professores passaram a enfrentar um sentimento de sobrecarga e de falta de preparo diante das novas exigências. Esse contexto revelou não apenas fragilidades estruturais, mas também a necessidade urgente de repensar a prática pedagógica à luz de processos formativos mais consistentes. A formação continuada, nesse sentido, não pode ser entendida como um complemento pontual, mas como um caminho permanente de atualização, reflexão e troca de experiências. Ela se torna um recurso essencial para que os educadores desenvolvam habilidades tecnológicas em diálogo com competências pedagógicas, favorecendo práticas mais criativas, adaptáveis e próximas da realidade dos alunos. Assim, ao investir nesse processo formativo, não se garante apenas o domínio de ferramentas ou metodologias, mas a construção de um ensino mais humano, sensível e comprometido com a diversidade e com o desenvolvimento integral dos estudantes.

O período pandêmico trouxe à tona a necessidade de adaptação e inovação por parte dos educadores. Neste contexto, Santos (2024) destaca que:

Neste contexto, vários métodos foram aplicados no sentido de incluir os educadores e profissionais da educação para esta nova realidade, todavia, ainda que os profissionais de ensino tivessem acesso a esse tipo de plataforma, estes continuaram com suas deficiências e limitações, o que de certa forma já era previsto devido à falta de habilidades de tais profissionais com as ferramentas tecnológicas ou mesmo quanto à resistência que eles possuíam contra o novo paradigma inserido à educação, neste momento emergencial. Nesse cenário, então, foi nítido a necessidade de se dar continuidade à qualificação e à formação continuada para atuar com o ensino híbrido e remoto, assim como a permanência dos estudos de outros fatores relevantes às demais situações, sobretudo de ordem socioeconômica e cultural. (SANTOS, 2024, p.16).

Segundo o autor, o cenário pandêmico evidenciou a urgência de processos formativos que possibilitem ao professor reinventar suas práticas pedagógicas desta forma, a capacitação permanente emerge como estratégia indispensável para assegurar um ensino de qualidade.

Quando se promove uma cultura de aprendizagem contínua, abre-se espaço para a adoção de novas metodologias, para o uso criativo das tecnologias educacionais e para a construção de práticas pedagógicas mais inovadoras. Assim, a formação deixa de ser apenas uma exigência institucional e passa a ser um instrumento de mudança, inovação capaz de contribuir para um sistema educacional mais inclusivo, dinâmico e alinhado às transformações sociais e culturais do presente.

Ainda sobre a importância da inovação, Nóvoa (2019, p. 10), afirma que “O ciclo do desenvolvimento profissional completa-se com a formação continuada”. O autor ressalta a

importância desse processo, argumentando que a capacitação é fundamental para a atualização dos conhecimentos e habilidades dos professores, permitindo que eles acompanhem as mudanças e inovações na área educacional, destacando ainda que, a educação é uma área em constante evolução, e os professores devem estar sempre atualizados para oferecer um ensino relevante e eficaz.

A requalificação docente torna-se condição imprescindível para a transformação da escola e da aprendizagem, ampliando as competências profissionais e favorecendo a atuação docente em contextos diversos e complexos. Ela é um componente importante para a transformação da prática educativa. Ela capacita os professores a se adaptarem a contextos diversos e a atenderem às exigências de um sistema educacional em constante evolução, assegurando uma educação de qualidade para os alunos, preparando-os para os desafios do futuro.

A trajetória docente precisa ser caracterizada pela permanente busca de saberes e pelo compromisso com o desenvolvimento profissional contínuo, conforme enfatiza Nóvoa (1995). Ele considera que a formação continuada é um processo essencial para que os docentes possam refletir sobre suas práticas e desenvolver novas estratégias pedagógicas que atendam às necessidades dos alunos. Essa reflexão contínua permite aos professores ajustarem suas abordagens de ensino de acordo com as demandas educacionais contemporâneas.

Os docentes que refletem criticamente sobre sua prática revelam maior capacidade de promover transformações significativas no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a educação permanente fortalece a habilidade dos professores de analisar e adequar suas metodologias, favorecendo a melhoria contínua da qualidade do ensino. Essa postura reflexiva contribui ainda para a construção da autonomia docente, entendida como condição essencial para a atuação crítica e responsável. Assim, torna-se evidente que sem professores bem formados não há escola de qualidade, e sem formação continuada não é possível preparar profissionais capazes de enfrentar os desafios impostos pela educação moderna.

Mais do que a simples aquisição de novos conhecimentos, os saberes docentes configuram-se na articulação entre o conhecimento científico, os saberes construídos no espaço escolar e as experiências profissionais. Essa integração evidencia a relevância da relação entre teoria e prática nos processos formativos, possibilitando ao professor desenvolver uma compreensão mais ampla e aprofundada de sua atuação pedagógica, aspecto essencial para a adaptação de metodologias e a implementação de intervenções mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem.

A formação continuada, portanto, transcende a lógica de cursos esporádicos. Trata-se de uma prática estruturante e coletiva, que deve ser incorporada à cultura profissional da escola. Nóvoa afirma que

...Face à dimensão dos problemas e aos desafios atuais da educação precisamos, mais do que nunca, reforçar as dimensões coletivas do professorado. A imagem de um professor de pé junto ao quadro negro, dando a sua aula para uma turma de alunos sentados, talvez a imagem mais marcante do modelo escolar, está a ser substituída pela imagem de vários professores trabalhando em espaços abertos com alunos e grupos de alunos.

Esta nova construção pedagógica precisa de professores empenhados num trabalho em equipa e numa reflexão conjunta. É aqui que entra a formação continuada, um dos espaços mais importantes para promover esta realidade partilhada. (NÓVOA 2019, p. 10)

A reflexão apresentada destaca a transformação do papel docente frente às novas exigências educacionais, que ultrapassam a atuação individual e apontam para a necessidade de práticas colaborativas e interdisciplinares. Nesse contexto, a formação continuada torna-se fundamental, pois cria espaços de diálogo, partilha de experiências e construção coletiva de saberes, elementos indispensáveis para que os professores consigam responder de forma crítica e criativa aos desafios contemporâneos da educação.

Apesar das incertezas que permeiam o contexto educacional, é possível afirmar que a transformação da escola ocorre quando os docentes se reúnem coletivamente para refletir sobre sua prática, elaborar estratégias pedagógicas inovadoras e enfrentar os desafios advindos da superação do modelo tradicional de ensino. Embora a formação continuada deva considerar contribuições externas, especialmente as provenientes de universidades e grupos de pesquisa, é no ambiente escolar que ela se consolida, adquire sentido e se fortalece como instrumento de desenvolvimento profissional docente.

A relevância da capacitação para o desenvolvimento profissional dos docentes é inegável, sendo um elemento essencial no cenário educacional contemporâneo. Diante dos constantes desafios impostos às instituições de ensino, torna-se imprescindível a atualização permanente dos saberes e das práticas pedagógicas. Somente por meio do compromisso contínuo com a formação é possível aos professores acompanhar as transformações educacionais, aprimorar suas competências e assegurar uma oferta de ensino de qualidade.

A formação continuada não deve ser vista apenas como um conjunto de cursos e seminários, mas como um processo integral que envolve reflexão crítica sobre a prática pedagógica, colaboração entre os pares e a incorporação de novas metodologias e tecnologias de ensino permite que os professores atualizem seus conhecimentos e habilidades, adaptando-se às novas demandas e desafios do ambiente educacional, garantindo que os docentes estejam sempre preparados para oferecer um ensino de qualidade.

Assim, entende-se que o aperfeiçoamento profissional é um elemento fundamental para a profissionalização docente, pois pode evitar o improviso nas práticas pedagógicas, promovendo uma atuação mais eficaz e consciente dos educadores, enfatizando que uma formação bem

estruturada fornece aos professores as ferramentas necessárias para lidar com situações complexas em sala de aula, além de fomentar a autonomia profissional.

3. Contribuições da formação continuada para a qualidade do ensino

A formação continuada de professores constitui um dos pilares essenciais para a construção de uma educação de qualidade. Diante de um mundo marcado por mudanças sociais, culturais e tecnológicas cada vez mais rápidas, torna-se evidente que a escola não pode permanecer inerte. Nesse cenário, o papel do professor se amplia: ele deixa de ser visto apenas como transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador e facilitador de aprendizagens significativas. Para que essa transformação se concretize, a formação continuada surge como um processo indispensável, oferecendo ferramentas teóricas e práticas que permitem ao educador compreender e responder às demandas complexas do cotidiano escolar.

Além disso, a formação continuada é reconhecida como um dos fatores centrais que fortalecem diretamente a qualidade do ensino. Ao participar de programas formativos, os professores têm a oportunidade de atualizar seus conhecimentos, adotar novas metodologias e, sobretudo, refletir de maneira crítica sobre suas próprias práticas. Esse movimento de atualização e ressignificação da atuação docente fortalece não apenas a prática pedagógica, mas também a valorização profissional e o compromisso com uma educação mais inclusiva e transformadora.

De acordo com Manoel e Caruso (2025)

A formação continuada de professores é imprescindível para a melhoria da qualidade educacional.... Essa formação não deve ser enxergada como um mero complemento à formação inicial, e sim, como um processo contínuo e dinâmico que possibilita aos educadores atualizarem e aprofundarem seus conhecimentos, refletirem sobre suas práticas e desenvolverem novas competências.(MANOEL E CARUSO, 2025 p. 4)

Os autores evidenciam a relevância da formação continuada como um processo permanente e essencial para a prática docente. Mais do que uma etapa complementar à formação inicial, ela se apresenta como um caminho de atualização constante, que permite ao professor refletir criticamente sobre sua atuação e ressignificar suas metodologias. Esse movimento contínuo amplia competências, fortalece a autonomia docente e contribui diretamente para a qualidade do ensino. Assim, a formação continuada não se limita a transmitir novos conteúdos, mas possibilita o desenvolvimento de uma postura investigativa e inovadora, indispensável diante dos desafios e transformações do contexto educacional contemporâneo.

De modo geral, a formação continuada não deve ser entendida como uma ação pontual, restrita a cursos ou capacitações eventuais. Trata-se de um processo permanente, que envolve

reflexão crítica sobre a prática, atualização de conhecimentos e desenvolvimento de novas competências. Quando organizada de forma sistemática e articulada às necessidades reais da escola, ela permite que os professores se fortaleçam enquanto profissionais autônomos, capazes de repensar estratégias pedagógicas, inovar em sala de aula e contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, a formação continuada configura-se não apenas como requisito, mas como direito e necessidade que sustenta a qualidade educacional.

Uma das principais contribuições da formação continuada está relacionado à valorização docente. Professores que participam de processos formativos sentem-se mais seguros e motivados para enfrentar desafios, reconhecem que a sua importância no processo educativo e passam a se envolver de maneira mais ativa na construção de práticas pedagógicas inovadoras. Essa valorização reflete diretamente na motivação, no fortalecimento do vínculo com os alunos e na disposição em buscar alternativas para tornar o ensino mais inclusivo e significativo. Assim, a formação deixa de ser um mero cumprimento de exigências burocráticas e transforma-se em instrumento de empoderamento profissional e pessoal.

As contribuições da formação também se estendem à inclusão escolar. Para Mantoan (2015), a formação docente voltada à inclusão é condição indispensável para assegurar que todos tenham acesso a uma educação de qualidade. Ao proporcionar ao professor ferramentas teóricas e práticas para lidar com a diversidade presente na sala de aula, amplia-se a possibilidade de atender às singularidades de cada aluno. A sensibilidade para identificar necessidades específicas, aliada à capacidade de adaptar estratégias pedagógicas, favorece a construção de um ambiente escolar mais equitativo e inclusivo. Nesse sentido, a formação continuada contribui para o enfrentamento de desigualdades educacionais, na medida em que promove condições mais justas para que todos possam aprender e se desenvolver plenamente.

Não se pode desconsiderar, ainda, a relação entre formação docente e qualidade das aprendizagens. Professores que se mantêm em constante atualização conseguem mediar conteúdos de forma mais criativa, propor desafios adequados à realidade dos alunos e estimular o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e motoras. A qualidade do ensino, portanto, não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de condições para que os estudantes desenvolvam autonomia, senso crítico e capacidade de aprender ao longo da vida. A formação continuada torna-se, nesse aspecto, ferramenta indispensável para potencializar o desenvolvimento global do educando.

Entre as contribuições relevantes, destaca-se a melhoria das práticas pedagógicas. A formação continuada possibilita que os professores conheçam e experimentem novas metodologias de ensino, incluindo práticas colaborativas, uso criativo de tecnologias digitais e abordagens centradas no aluno. Tais estratégias tornam as aulas mais dinâmicas, favorecem o

desenvolvimento da autonomia dos estudantes e estimulam a construção coletiva do conhecimento. Além disso, a formação contínua incentiva o diálogo interdisciplinar, aproximando diferentes áreas e permitindo que o processo de ensino-aprendizagem seja compreendido de forma mais ampla e integrada.

Outra contribuição relevante refere-se ao fortalecimento da identidade profissional docente. Processos formativos que valorizam a troca de experiências entre pares e o diálogo coletivo reforçam a noção de pertencimento a uma comunidade de prática. O professor passa a compreender sua atuação não de forma isolada, mas como parte de um projeto coletivo de construção da educação. Esse sentimento de identidade fortalece o compromisso ético com a profissão e contribui para a consolidação de uma escola mais democrática e participativa.

É importante destacar, entretanto, que a formação continuada só alcança seus objetivos quando articulada às necessidades reais da escola e sustentada por políticas públicas consistentes. Programas fragmentados, descontextualizados ou impostos de forma verticalizada tendem a ter pouco impacto na prática cotidiana. Para que a formação produza efeitos concretos na qualidade do ensino, é necessário que esteja vinculada a processos de acompanhamento, espaços de reflexão coletiva e condições adequadas de trabalho. A formação deve ser vista como investimento estratégico, e não como custo ou complemento acessório.

Portanto, as contribuições da formação continuada na qualidade do ensino são múltiplos e significativos. Ela fortalece a identidade e a valorização profissional dos docentes, amplia as possibilidades de inovação pedagógica, promove a inclusão e assegura condições mais adequadas para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao mesmo tempo, reafirma o papel do professor como agente de transformação social, capaz de construir práticas que dialoguem com as demandas contemporâneas da educação. Portanto, investir em formação continuada é investir na qualidade do ensino, na equidade de oportunidades e no futuro de uma sociedade mais justa e consciente.

4. Saberes Docentes e Formação Profissional

A docência é uma prática complexa que envolve muito mais do que a simples transmissão de conteúdos. O professor se constitui como sujeito de saberes que são construídos ao longo da vida e que se materializam tanto na experiência pessoal quanto na prática cotidiana da sala de aula. Esses saberes, muitas vezes invisíveis, traduzem-se em gestos, escolhas pedagógicas e modos de se relacionar com os alunos. Neste sentido, Tardif (2014) destaca que

Os saberes profissionais também são variados e heterogêneos porque não formam um repertório de conhecimentos unificado, por exemplo, em torno de uma disciplina, de uma tecnologia ou de uma concepção do ensino; eles são, antes, ecléticos e sincréticos.

Um professor raramente tem uma teoria ou uma concepção unitária de sua prática; ao contrário, os professores utilizam muitas teorias, concepções e técnicas, conforme a necessidade. (TARDIF, 2000, p.14)

Esse trecho de Tardif evidencia que a profissão docente é sustentada por um conjunto amplo de conhecimentos, habilidades e atitudes que ultrapassam o domínio da disciplina ensinada, pois os saberes docentes não são apenas teóricos ou técnicos, mas também práticos e experienciais, produzidos no cotidiano do trabalho escolar.

De forma complementar, Gatti (1997) ressalta que os professores não se apoiam em uma única teoria ou concepção para orientar sua prática, mas mobilizam diferentes abordagens, concepções e técnicas conforme as demandas educativas. Essa heterogeneidade contribui para tornar o trabalho docente mais flexível e adaptável, possibilitando respostas criativas e contextualizadas diante das complexidades do ensino.

Os saberes docentes podem ser compreendidos como o resultado de múltiplas experiências, que vão desde a formação inicial até a vivência diária nos diferentes contextos educativos. Não se limitam ao domínio técnico ou científico das disciplinas escolares, mas abrangem também dimensões éticas, culturais e relacionais. Ao lidar com a diversidade dos estudantes, o professor precisa mobilizar a sensibilidade para compreender cada realidade, a criatividade para encontrar caminhos de aprendizagem significativos e a capacidade de estabelecer vínculos que favoreçam o desenvolvimento integral do aluno. Assim, o saber docente ultrapassa o conteúdo formal e torna-se uma prática carregada de humanidade, diálogo e compromisso social.

Nesse contexto, a formação profissional ganha papel essencial, pois é o espaço que possibilita ao educador ampliar e ressignificar seus saberes. A formação não deve ser vista como um processo pontual ou fragmentado, mas como uma construção contínua que acompanha a trajetória de cada docente. A formação inicial, ainda que seja um momento fundamental de apropriação de conhecimentos teóricos e metodológicos, não é suficiente para responder às demandas de uma sociedade em constante transformação. Por isso, a formação continuada surge como um eixo estruturante para fortalecer a identidade profissional, incentivar a reflexão crítica sobre a prática e ampliar as possibilidades de inovação pedagógica.

Ao longo da carreira, o professor é constantemente desafiado a lidar com novas metodologias de ensino, tecnologias digitais, políticas educacionais e mudanças no perfil dos alunos. Diante desse cenário, os saberes construídos na experiência prática dialogam com os conhecimentos adquiridos em cursos, oficinas, grupos de estudo e demais processos formativos. Esse diálogo entre teoria e prática constitui um movimento essencial para que o docente se

reconheça como aprendiz permanente, aberto a rever posturas, experimentar novas estratégias e adaptar-se às transformações que atravessam o ambiente escolar.

Além disso, a valorização dos saberes docentes e da formação profissional fortalece a autonomia do professor e o fortalece como agente de transformação social. Como defende Freire (1996, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Quando o educador se sente seguro em seu papel, ele se torna capaz de criar espaços mais inclusivos e significativos de aprendizagem, de mediar conflitos de forma construtiva e de estimular nos estudantes a curiosidade, a criticidade e o desejo de aprender. A prática docente, nesse sentido, deixa de ser um exercício solitário e passa a ser compreendida como parte de um projeto coletivo, no qual o professor, a escola e a comunidade caminham juntos na construção de uma educação de qualidade.

Dessa forma, é possível afirmar que os saberes docentes e a formação profissional são dimensões indissociáveis. Enquanto os saberes oriundos da prática dão vida e autenticidade ao fazer pedagógico, a formação sistemática oferece suporte teórico e metodológico que qualifica e amplia essas experiências. Essa relação dialógica contribui para que o professor se perceba em permanente processo de aprendizagem, assumindo-se como sujeito ativo na construção de sua própria identidade profissional e no fortalecimento da escola como espaço de transformação social.

Portanto, reconhecer e valorizar os saberes docentes, ao mesmo tempo em que se investe na formação profissional, significa reafirmar a centralidade do professor na promoção de uma educação inclusiva, crítica e inovadora. Esse reconhecimento não apenas dignifica a profissão docente, mas também contribui para a consolidação de um sistema educacional mais humano, capaz de responder de forma sensível e criativa aos desafios do presente e às exigências do futuro.

5. Considerações Finais

A análise apresentada ao longo deste estudo evidencia que a formação continuada constitui um elemento central para a valorização e o fortalecimento da prática docente, sendo indispensável para a construção de uma educação de qualidade. Em um cenário marcado por constantes transformações sociais, tecnológicas e culturais, torna-se evidente que o professor precisa assumir-se como aprendiz permanente, aberto a revisitar concepções, ressignificar metodologias e dialogar criticamente com os desafios do presente.

Constatou-se que a formação continuada não deve ser concebida como uma atividade eventual, mas como um processo estruturante, capaz de potencializar tanto a dimensão técnica

quanto a dimensão humana da docência. Como ressaltam Tardif (2000) e Gatti (1997), os saberes docentes são múltiplos, heterogêneos e construídos ao longo de toda a trajetória profissional, articulando-se entre teoria e prática de maneira eclética e dinâmica. Essa pluralidade de conhecimentos torna a prática pedagógica mais rica e adaptável, favorecendo a construção de uma educação inclusiva, crítica e inovadora.

Nesse sentido, investir em processos formativos contínuos significa reconhecer a centralidade do professor no sistema educacional e reafirmar sua função como mediador do conhecimento e agente de transformação social. A formação continuada, ao possibilitar reflexão crítica, partilha de experiências e diálogo interdisciplinar, não apenas fortalece a identidade docente, mas também contribui para a consolidação de um projeto coletivo de escola democrática e participativa.

Portanto, compreende-se que o compromisso com a formação docente permanente deve ser assumido como prioridade por políticas públicas educacionais e pelas instituições escolares, de modo a assegurar condições para que os professores se mantenham atualizados, valorizados e preparados para promover aprendizagens significativas. Reconhecer e valorizar os saberes docentes, ao lado do incentivo à formação profissional, representa investir não apenas na melhoria da qualidade do ensino, mas também na construção de uma sociedade mais justa, consciente e solidária.

Referências

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 1355-1379, 2010.

MANOEL, Yara; CARUSO, Sergio. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DIANTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 14, n. 5, p. e2064, 2025. DOI: 10.23900/2359-1552v14n5-37-2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, p. e84910, 2019 - SciELO Brasil.

NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, Antonio Fernando. Os impactos da COVID-19 nos processos de ensino–aprendizagem: uma pesquisa resultante do período pandêmico dos anos letivos 2021/2022/2023 no Colégio Estadual 24 de outubro no município de Aracajú–SE. Tese (Doutorado). **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 9, 2024.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , n. 13, p. 05-24, 2000 .